ESTUDO RETROSPECTIVO DOS EXAMES RADIOGRÁFICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS EM ANIMAIS SILVESTRES EXÓTICOS E SILVESTRES NATIVOS REALIZADOS EM CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Retrospective study of radiographic and ultrasonographic tests in exotic wild animals and native wild performed at diagnostic imaging center in Recife, Pernambuco, Brazil.

Maria Carolina Sampaio de Mesquita[1]; OLIVEIRA, E. C.[2]; SILVA, I. C. C.[3]; FILHO, V. F[4].; COSTA, F. S[5]. **1- Médica Veterinária da empresa Focus Diagnóstico Veterinário / mcarolinasmesquita@gmail.com;** 2- Mestranda em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco 3- Doutorando em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; 4- Médico Veterinário da empresa Focus Diagnóstico Veterinário; 5- Professor Adjunto Diagnóstico por imagem pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

INTRODUÇÃO/PROPOSTA

Atualmente os animais silvestres vêm tomando espaço como animais de estimação. Com isso a quantidade de requisições de exames imaginológicos para esses animais por parte dos especialistas da área tem aumentado significativamente[1]. Juntamente com esse crescente número, observou-se uma maior atenção por conta dos tutores e da classe veterinária quanto aos cuidados adequados e as técnicas mais indicadas para a realização dos métodos de diagnóstico por imagem. No que diz respeito aos princípios, equipamentos e métodos de posicionamentos utilizados nestes animais podem ser de forma geral similares aos utilizados em animais domésticos[2].

A união do conhecimento da fisiologia dos animais silvestres, condicionamento comportamental, novas tecnologias, aprimoramento de técnicas anestésicas e a combinação entre contenção física e química são empregadas facilitando a realização dos exames de imagem, visando à captura de imagens de excelência e consequente diagnóstico fidedigno, auxiliando assim na conduta clínica[2].

Desafios únicos dos métodos de diagnóstico por imagem podem intimidar mesmo a equipe mais experiente, mas se sabe que boas imagens podem ser obtidas com o entendimento de pequenas considerações[2].

Os exames radiográficos e ultrassonográficos são importantes métodos de diagnóstico que fazem parte da rotina clínica[1].

O objetivo deste trabalho foi investigar quais foram os principais exames e regiões avaliadas de diversas espécies de animais selvagens atendidos em um centro particular especializado em diagnóstico por imagem veterinário, situado na cidade do Recife, e suas respectivas prevalências.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo retrospectivo foi construído em cima do levantamento de dados obtidos de exames referentes aos animais silvestres exóticos e nativos atendidos no centro particular especializado em diagnóstico por imagem veterinário em Recife, Pernambuco, no período de janeiro de 2014 a julho de 2016.

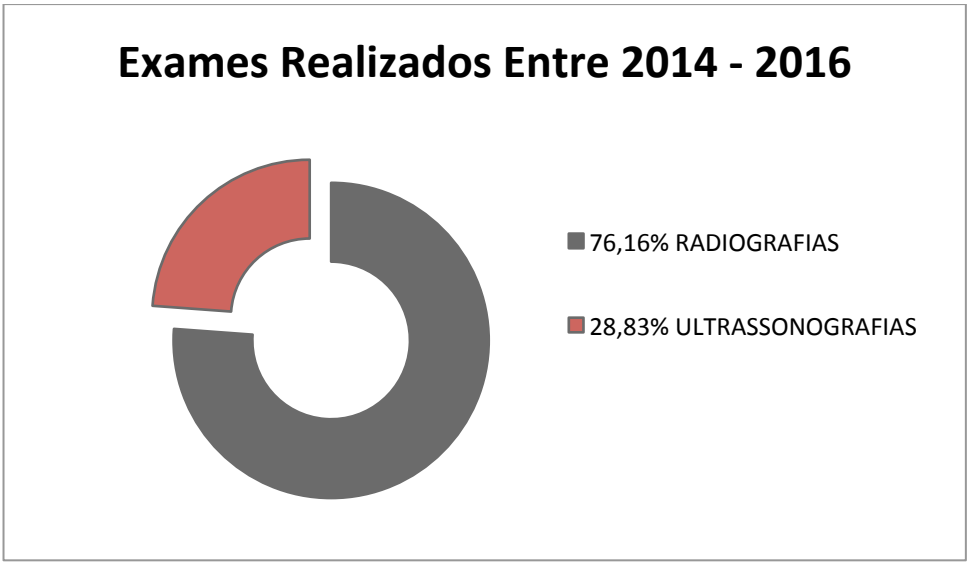
Consideraram-se as avaliações ultrassonográficas e radiográficas de roedores, pequenos mamíferos, répteis e pequenos pássaros, de qualquer idade ou sexo, solicitado por profissionais veterinários. Os

critérios de inclusão adotados no estudo foram à existência de cadastro dos pacientes contendo dados de ultrassonografia e radiologia, assim como as principais regiões avaliadas pelas radiografias.

Os dados encontrados foram organizados em ordem cronológica e categorizados pelo nome do animal, espécie, tipo de exame realizado e região avaliada nos casos de exames radiográficos. Para cada categoria de informação, foram realizadas análises descritivas com percentuais de ocorrência, fornecendo os dados necessários para a pesquisa. Ao final da avaliação do material obteve-se a prevalência total dos animais silvestres encaminhados para o setor de diagnóstico por imagem no período selecionado.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro de 2014 a julho de 2016 foram realizados um total de 193 exames imaginológicos sendo 147 exames radiográficos (76,16%) e 46 ultrassonografias (23,83%) resultados esses evidenciados na figura I.



(Figura 01: Representação gráfica do percentual da quantidade de exames Radiográficos e Ultrassonográficos)

Com relação às regiões avaliadas nos exames radiográficos, foram realizados 40 da região dos membros (27%), 37 do tórax (27%), 27 do abdômen (18%), 25 da coluna (17%), 16 da cavidade celomática (10%) e 2 da pelve (1%).

Quanto às espécies mais presentes dentro da rotina de exames observaram-se 71 Coelhos - *Oryctolagus cuniculus* (36%), 15 Papagaios - *Amazona aestiva* (8%), 15 Calopsitas - *Nymphicus hollandicus* (8%), 14 Porquinhos da Índia - *Cavia porcellus* (7%), 13 Jabutis - *Chelonoidis carbonária* (6%), e outras espécies (35%).

Na rotina do Setor de Diagnóstico Por Imagem da UFMVZ – UNESP – Campos Botucatu, a maioria dos exames de imagem em animais selvagens realizados no centro de diagnóstico referente a esse levantamento foram os radiográficos[1]. Confirmando mais uma vez a importância e consequente maior utilização desse exame dentre os meios de diagnóstico por imagem em silvestres principalmente para a avaliação de traumas, somando no momento da decisão clínica quanto ao que deve ser relevante de se realizar em cada caso[3]. Com o empenho em se obter uma melhor descrição anatômica faz-se necessário à utilização de outras

ferramentas como a ultrassonografia e a tomografia, aprimorando assim o diagnóstico.

No presente estudo obteve-se a maior porcentagem em mamíferos lagomorfos, diferentemente do que foi encontrado no estudo feito no Serviço de Atendimento à Animais Selvagens, da UNICENTRO, Guarapuava, PR, o qual relatou prevalência em atendimentos de aves[4]. Essa diferença pode ser justificada pelo fato do atendimento realizado no estudo de 2009 ser referente a um serviço de atendimento a animais apreendidos em atividades ilícitas lucrativas, nas quais as aves são os animais mais visados, e no caso do centro em questão nesse trabalho ter como público alvo tutores responsáveis.

Atualmente, muitos dos exames solicitados ao Centro de Diagnóstico por Imagem são de animais oriundos do Parque Dois Irmãos em Recife, animais acompanhados por membros da Agência Estadual do Meio Ambiente (CPRH), além de animais resgatados por apreensão. É importante ressaltar que não apenas os animais silvestres nativos ou silvestres exóticos domesticados considerados “Pets” são o foco do atendimento.

CONCLUSÃO

Com base nos aspectos levantados nesse estudo pode-se concluir que as espécies animais presentes na Região Metropolitana do Recife que mais procuram os centros especializados de imagem são os mamíferos, em sua maioria da espécie *Oryctolagus cuniculus,* fornecendo desse modo subsídios para que maior enfoque seja dado pelos profissionais da área no atendimento dessas espécies. A prevalência de atendimentos para exames radiográficos foram maiores, enfatizando o quanto o diagnóstico radiográfico solidifica e melhora as estratégias relacionadas a esses pacientes. Enquanto que os exames de ultrassonografia são menos explorados pelos clínicos especializados, demonstrando assim que muito ainda pode ser implementado na rotina de avaliação dos animais silvestres.

REFERÊNCIAS

1. BORTOLINI, Z. Casuística dos exames de diagnósticos por imagem na medicina de animais selvagens – 2009 a 2010. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 65, n. 4, p.1247-1252. 2013.
2. HAN, C.; HURD, C. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária. Tradução 3. Ed. São Paulo: ROCA. p. 155. 2007.
3. FARROW, C. S. Veterinary Diagnostic Imaging: Birds, Exotic Pets And Wildlife. ST. Louis: Mosby Elsevier. p. 5 - 6. 2009.
4. CHIOQUETTA, R. Estudo retrospectivo preliminar de casos recebidos pelo SAAS – Serviço de atendimento a animais selvagens, no período 2008/2009. XVIII EAIC. Anais. 2009.